REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA E ESTUDOS DO LÉXICO

ARTIGO

O TEMPO E SUAS PARTES: EDIÇÃO E GLOSSÁRIO DO PRIMEIRO LIVRO DO REPORTÓRIO DE AVELLAR

TIME AND ITS PARTS: EDITION AND GLOSSARY OF THE FIRST BOOK OF AVELLAR'S REPORTÓRIO

ALAN SOUZA DA SILVA

Graduado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: zlsalans@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta a edição e o glossário do primeiro livro da obra *Chronographia ov Reportório dos Tempos* (1594), de André de Avellar. O estudo insere-se no campo da História da Língua Portuguesa e da Lexicografia Histórico-variacional, disponibilizando material linguístico para investigações sobre o léxico do século XVI. Além de transcrever e organizar os capítulos referentes aos meses do ano, a pesquisa compila um glossário etimológico que evidencia reminiscências do português arcaico e contribui para a compreensão de reconfigurações linguísticas e culturais do período. A obra analisada também se mostra relevante para os estudos da Onomástica, da Etimologia, da História das Ciências Humanas e Naturais, bem como para a compreensão das práticas astrológicas e astronômicas no contexto ibérico quinhentista.

Palavras-chave: Lexicografia histórico-variacional; Reportório dos tempos; André de Avellar; Século XVI; História da Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This work presents the edition and glossary of the first book of *Chronographia ov Reportório dos Tempos* (1594), written by André de Avellar. The study is situated within the field of the History of the Portuguese Language and Historical-variational Lexicography, providing linguistic material for research on the sixteenth-century lexicon. In addition to transcribing and organizing the chapters concerning the months of the year, the research compiles an etymological glossary that highlights remnants of archaic Portuguese and contributes to the understanding of linguistic and cultural reconfigurations of the period. The analyzed work is also relevant for studies in Onomastics, Etymology, the History of Human and Natural Sciences, as well as for understanding astrological and astronomical practices in the Iberian sixteenth-century context.

Keywords: Historical-variational lexicography; *Reportório dos tempos*; André de Avellar; Sixteenth century; History of the Portuguese Language.



INTRODUÇÃO

A documentação remanescente em língua portuguesa do período de 1500 pode contribuir para a compreensão de reconfigurações socioculturais e linguísticas que ocorreram ao longo do século XVI (Mattos e Silva, 2001, p. 33).

Dentre as reconfigurações linguísticas em Portugal destacam-se, por exemplo, a implementação da imprensa no século XV e a gradual substituição do latim como língua de ensino pela língua vernacular durante o século XVI (Mattos e Silva, 2001, p. 38). Ainda no século XVI surgem as duas primeiras gramáticas da língua portuguesa: uma escrita por Fernão de Oliveira, em 1536, e outra escrita por João de Barros, em 1540 (Mattos e Silva, 2001, p. 41). É também no século XVI que surgem os primeiros trabalhos sobre o léxico da língua portuguesa, com os dicionários de português/latim e latim/português (Mattos e Silva, 2001, p.42) e a normatização da língua a partir do cânone literário definido por Pero de Magalhães Gândavo (Mattos e Silva, 2001, p. 44).

Nos anos de 1500, com a criação da imprensa, houve um aumento expressivo da produção textual, e apesar disso, com a impressão de textos, os manuscritos não ficaram obsoletos (Mattos e Silva, 2001, p. 37). Um fato que exemplifica a afirmação de Mattos e Silva (2001) é que há um manuscrito nos arquivos da Torre do Tombo feito pelo professor de matemática André de Avellar (1546-1623), intitulado “Galatas de Curiosidades Matemáticas”¹.

Durante esse período, no século XVI, foram publicadas extensas obras conhecidas como reportórios dos tempos, obras que registravam a interpretação de efemérides astronômicas e suas influências no cotidiano daquela sociedade ibérica. Dentre os poucos reportórios conhecidos em língua portuguesa encontra-se a “Chronographia ov Reportório dos Tempos”², do já referido André de Avellar, impresso em 1594, utilizado para a consecução deste trabalho.

O relatório de Avellar de 1594 é a terceira dentre quatro impressões realizadas em 1585, 1590, 1594 e 1602 (Costa, 2001, p. 63). A justificativa pela escolha da terceira edição decorre por ser a última do século XVI, um período de reconfigurações linguísticas (Mattos e Silva, 2001, p. 33) e, também, por ser um período de interesse investigativo do grupo Nêmesis que, em uma de suas frentes, pesquisa a consolidação do léxico da língua portuguesa durante o século XVI.

No relatório dos tempos de Avellar, além dos estudos sobre a configuração dos corpos celestes e a crença astrológica em sua influência, é possível observar, por exemplo, o uso do novo calendário gregoriano, o desenvolvimento das ciências astronômicas, das ciências campesinas e das ciências médicas (Martins, 2020, p. 321). Além disso, a obra possibilita a análise do léxico da língua portuguesa de acordo com os pressupostos da Lexicografia Histórico-variacional (Machado Filho, 2012), um dos objetivos de edição do relatório, assim como também possibilita a observação de algumas reminiscências do português arcaico no final

período quinhentista como afirmou Mattos e Silva (2001, p. 34) sobre a língua portuguesa do século XVI.

Logo, este trabalho contém a transcrição dos meses do ano disponíveis no livro primeiro do relatório e um glossário dos meses do ano com as informações etimológicas registradas por André de Avellar.

Por fim, o relatório de Avellar (1594) pode ser útil aos Estudos Lexicais e às demais áreas linguísticas como a Onomástica e a Etimologia, devido ao grande número de itens onomásticos e explicações etimológicas disponíveis na obra. A divulgação do relatório utilizado pode, também, contribuir com os estudos sobre a história das Ciências Humanas e das Ciências Naturais.

DOS ALMANAQUES AOS REPORTÓRIOS DOS TEMPOS

Sobre os textos de astronomia/astrologia³ produzidos em Portugal destacam-se os almanaques, obras que eram acessíveis a um maior público leitor por estarem escritas em português, ao contrário dos tratados astrológicos que, majoritariamente, eram escritos em latim. Nesses textos, o leitor tinha acesso às datas religiosas móveis como a Páscoa, conjunções planetárias, fases lunares, eclipses e previsões astrológicas sobre os eventos sociopolíticos e geográficos do ano seguinte (Costa, 2001, p. 26).

Dentre os diversos almanaques produzidos em Portugal o mais proeminente é o Almanach Perpetuum de Abraão Zacuto, publicado em 1496 (Almeida, 2018, p. 8). Apesar do intuito de Zacuto ao conceber o Almanach não ter sido a navegação, mas a astrologia, a corte portuguesa teve interesse, não por acaso, nos conhecimentos astronômicos que possibilitavam navegações de longas distâncias graças aos estudos contidos no Almanach Perpetuum sobre os corpos celestes, os quais permitiam o manejo e a localização das embarcações guiadas com o uso de um mapa celeste registrado no almanaque (Almeida, 2018, p. 8).

O primeiro relatório em língua portuguesa é de autoria do impressor Valentim Fernandes (Costa, 2001, p. 20). Ele foi publicado e traduzido, em 1518, pelo renomado impressor a partir de um relatório escrito em castelhano pelo padre André de Li, no ano de 1495, em Zaragoza (Viterbo, 1924, p.133). Em seu “Reportorio dos tempos em lingoagem portugues”⁴, além de traduzir, Valentim adaptou os aspectos celestes geograficamente a Portugal, aspectos estes baseados no almanaque de Zacuto (Costa, 2001, p. 16).

Portanto, existe uma contribuição dos almanaques na produção dos reportórios dos tempos, mas diferente dos primeiros, os reportórios dos tempos apresentavam regras astrológicas aplicáveis a qualquer ano nas plantações e nas sangrias, por exemplo, além de calendários mais detalhados (Costa, 2001, p. 44).

O REPORTÓRIO DOS TEMPOS DE ANDRÉ DE AVELLAR (1594)

A versão física da terceira edição do relatório de Avellar encontra-se disponível na John Carter Brown Library,

na Universidade Brown, em Rhode Island e no acervo digital da mesma⁵, a qual foi utilizada neste trabalho. Em Portugal, há um testemunho na Biblioteca Nacional que pertencia à Ordem da Cartuxa, em Évora⁶.

Com 540 páginas, o documento é dividido em 6 livros subdivididos em capítulos. Os livros são divididos em: Livro 1 Do Tempo, & suas partes; Livro 2 Do Mundo, & suas partes; Livro 3 Do Pronostico da mudança do ar cõ algũs principios q̃ toção assi à Philosophia natural, como també a Astrologia rustica, & cõ hũas breues, mas muy porueitasas regras pera as sementeiras, cultura das aruores, & criação dos animaes; Livro 4 dos dias criticos, & caniculares, eleições naturaes couenientes pera sangrar & purgar, segundo a doctrina dos bõs medicos, & Astrologos; Livro 5 da variação dos cyclos solares, letra domingal, & festas mudauéis com o calendario e Livro 6 das taboas dos Lunarios, & eclipses, & suas significações.

Todas as temáticas dos livros estão relacionadas com a questão da influência dos astros na vida humana, além de diversas explicações etimológicas e onomásticas, disponíveis na época do autor.

ASCENSÃO E QUEDA DOS TEXTOS ASTROLÓGICOS

Existem evidências da astrologia há mais de 4000 anos na Mesopotâmia (Dittz, 2021, p. 6), sendo uma das diversas práticas humanas em busca de padrões para entender, controlar e prever os acontecimentos naturais da vida.

Na Idade Média, após fim do Império Romano a astrologia e seus textos foram severamente reprimidos pela Igreja, sendo inclusive recomendada a pena capital aos astrólogos (Dittz, 2021, p. 22). Entretanto, os escritos sobre a astrologia foram preservados no mundo árabe e retornaram à Europa através das Cruzadas (Dittz, 2021, p. 22).

A existência dos reportórios dos tempos na Península Ibérica quinhentista é resultado das políticas expansionistas adotadas pelo rei Afonso X de Castela durante o século XIII. Devido ao seu grande incentivo à tradução de textos gregos, preservados em língua árabe, para o latim e castelhano em um movimento que posteriormente ficou conhecido como a Escola dos Tradutores de Toledo (Monteiro, 2021, p. 426), o prestígio dos astrólogos foi recuperado.

Posteriormente, os astrólogos/astrônomos como Zacuto, através dos almanaques, tiveram um papel fundamental nas navegações ibéricas e consequentemente no processo de colonização, ao aplicarem as observações astrológicas e matemáticas dos gregos e dos árabes nas atividades náuticas (Machado, 2015 p. 6), legadas desde a época das traduções incentivadas por Afonso X.

Já no século XIV e XV, com a extensa produção de textos astrológicos, a astrologia entra novamente em conflito com a Igreja por causa da crença no livre arbítrio (Almeida, 2015, p. 127). Em seu reportório dos tempos Avellar adverte ao leitor que não há nada em sua obra contra os ensinamentos da Igreja, colocando-se como, em suas próprias palavras, um cristão submisso (Avellar, 1594, p. 7). Entretanto, Avellar

foi preso pela Inquisição portuguesa duas vezes: a primeira⁷ com 74 anos e a segunda⁸ com 75 anos, já no fim de sua vida, acusado de praticar secretamente o judaísmo. Após sua condenação, os reportórios de Avellar e de outros autores foram adicionados ao Index Librorum Prohibitorum (Costa, 2001, p. 141).

Atualmente, a astrologia não é considerada uma ciência. Entretanto, no passado, a divisão entre astronomia e astrologia já foi esboçada por alguns cosmógrafos e mate-máticos como: Pedro Nunes, com a obra “De Crepusculis” (1541); por Alfonso de Valladolid, na obra “Libro de negar et desmentir la astrologia”, no século XIII (Almeida, 2018, p. 2) e por Nicolas Oresme (1320-1382), astrônomo da corte de Carlos V (Dittz, 2021, p. 31).

Nota-se então que inicialmente houve um prestígio da astrologia, sendo inclusive utilizada pela classe eclesiástica e pela nobreza europeia (Costa, 2001, p. 5), assim como seu declínio com o desenvolvimento científico.

O USO POLÍTICO DOS TEXTOS ASTROLÓGICOS

A astrologia, quando ainda era atrelada à astronomia, sempre esteve envolvida com as questões de poder, sendo utilizada, por exemplo, para justificar que o destino da elite romana era o de governar (Silva; Motta, 2017, p. 133 e 134).

Atualmente, os textos contemporâneos de astrologia, majoritariamente, se ocupam em descrever fatos do cotidiano, limitado ao escopo capitalista, servindo como uma ferramenta do sistema vigente ao direcionar todos os infortúnios e sortes aos aspectos astrológicos, e não ao sistema como afirma Barthes ao descrever que a astrologia é uma literatura do mundo pequeno-burguês (Barthes, 2001, p. 9). A afirmação de Barthes pôde ser observada na eleição presidencial brasileira de 2022, quando a revista “Purepeople”, com mais de 2 milhões de seguidores nas redes sociais, sobre a questão econômica, destaca que o candidato à reeleição, que é ariano, ‘tem potencial para alavancar a economia do país’ enquanto o seu principal concorrente, por ser escorpiano, ‘é impulsivo e pode causar algumas instabilidades, pois para o setor financeiro essa característica não é muito responsável’⁹.

Logo, infere-se que no decorrer dos milênios em que os astros são observados e estudados, o viés de interpretação dos aspectos celestes influenciaram a vida humana muito mais que os astros por se.

OBJETIVOS DA EDIÇÃO

A edição tem o objetivo de disponibilizar material linguístico para pesquisadores da História da Língua Portuguesa e de facilitar a consulta de itens lexicais e de concordância da obra “Chronographia ov Reportório dos Tempos” de Avellar (1594) ao compor a bibliografia digital do Lexical Studies of Medieval Galician-Portuguese Texts¹⁰, onde é possível utilizar palavras-chave, entradas, buscar concordâncias e frequências

on-line sem a necessidade de um software¹¹. Além de contribuir com os Estudos Linguísticos e com os Estudos Lexicais, uma das frentes de investigação do grupo de pesquisa Nêmesis, o trabalho também disponibilizará material para a História das Ciências Humanas e das Ciências Naturais.

CRITÉRIOS DE EDIÇÃO DO REPORTÓRIO DOS TEMPOS DE AVELLAR (1594)

Os critérios adotados são os das edições semidiplomáticas do programa Lexical Studies of Medieval Galician and Portuguese Texts. Os critérios adotados pelo programa são necessários para que o texto seja legível nas entradas (input) dos equipamentos de informática que disponibilizam a transcrição dos corpora on-line, padronizando, desse modo, todas as transcrições e edições que compõem o acervo do Lexical Studies of Medieval Spanish Texts e do Lexical Studies of Medieval Galician and Portuguese Texts, além do fato de muitos pesquisadores estrangeiros do programa não utilizarem o sistema de normas da ABNT em seus equipamentos de informática. Devido à extensão dos critérios adotados pelo programa, a seguir estão apenas algumas normas de transcrição utilizadas¹².

Alguns dos critérios de transcrição:

1. respeita-se a pontuação e a divisão de linhas do texto;
 - a. palavras divididas em final de linha podem ser unidas através de hífen para constituição de frequências e fichas;
 - i. é importante considerar palavras que podem estar no meio de um processo de gramaticalização; deve-se respeitar a forma como está representada no texto nestes casos;
 - b. palavras divididas em final de coluna, lado ou fôlio serão representadas com hífen entre as duas partes da palavra para indicar onde ocorre a divisão (ex. spiri-tu);
 - c. quanto à pontuação, deve-se seguir a coerência interna do texto;
 - i. não se deve esquecer da prática de separar algarismos romanos com pontos (ex. elle trouxe .v. soldados);
2. respeita-se a representação gráfica do texto;
 - a. evita-se a interpretação de tils sobre vogais em todas as posições transcrevendo a vogal seguida do til (ex. sã > sa~);
 - i. a exceção a esta prática ocorre somente quando a marca claramente indica uma supressão (ex. aãlia > a<n>i<m>alia, ou cõeram > co<m>eram);
 - b. qualquer acento (incluem-se aqui as plicas) deve vir depois da letra sobre a qual se encontra no texto (ex. atée > ate'e, pôde > po^de);

- c. deve-se manter a representação gráfica dos grupos "u", "v", "b" e "i", "j", "y";
- d. quanto à representação do ce cedilhado, devido ao sistema da tabela ASCII, utilizada pela maioria dos computadores, será abreviado por c'. Por exemplo: Marc'o;
- e. o et latino é transcrito como &;

3. utiliza-se parênteses angulares simples <> para desdobramentos de supressões. Por exemplo: Porq<ue>;
4. utiliza-se parênteses angulares duplos <<>> para desdobramentos de caracteres sobrescritos
5. utiliza-se colchetes [] para qualquer inserção editorial;
 - a. no caso de uso de colchetes no texto, usa-se colchetes duplos [[]];
 - b. não se deve separar enclíticos de ou juntar às suas formas verbais;
 - c. deve-se separar artigos e preposições de nomes e adjetivos (ex. d[]ouro, o[]eua~gelho)
 - d. usa-se [*] para indicar reconstrução do texto (ex. a ygreja es[*taua com] muytos...)
6. utiliza-se parênteses () para qualquer supressão editorial;
 - a. no caso de uso de parênteses no texto, usa-se parênteses duplos (());
7. utiliza-se em toda transcrição a fonte Times New Roman, tamanho 12 e nas notas, tamanho 10;
8. a transcrição do texto é realizada com espaçamento simples entre linhas;
9. o fôlio é indicado pela letra F, e reto e verso são indicados pelas letras r e v, respectivamente, em colchetes retos, em negrito. Exemplo: [F 5v];
10. os textos exógenos são transcritos;
11. as quebras de linha são mantidas;
12. letras capitulares de tamanhos variados são indicadas na transcrição por um código mnemônico {IN2.} entre colchetes e um algarismo arábico registra o número de linhas ocupadas pelo corpo da inicial;
13. o caldeirão medieval é transcrito pelo sinal ¶;
14. os parágrafos são divididos por um espaço de uma linha;
15. algarismos, sejam arábicos ou romanos, são indicados entre pontos.

NOTAS SOBRE A EDIÇÃO DO LIVRO 1 - DO TEMPO E SUAS PARTES

A edição do livro 1, intitulado "Do Tempo e Suas Partes" da obra "Chronographia ov Reportório dos Tempos" (1594) contém 51 fôlios, o que torna inviável sua publicação neste trabalho. Portanto, os fôlios que não são referentes aos meses do ano foram suprimidos.

A edição aqui apresentada tem início a partir do capítulo 28, fôlio 15v.

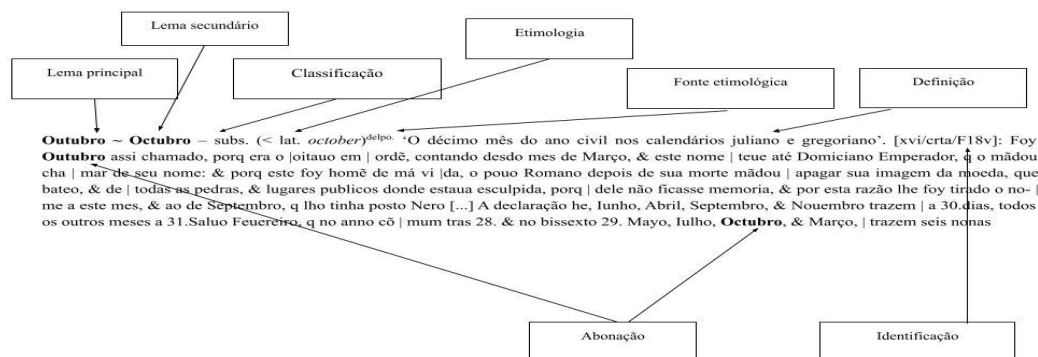
ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO

Para a construção do glossário foram selecionados apenas os meses do ano encontrados no livro 1 (Do Tempo e Suas Partes) do reportório dos tempos de Avellar (1594).

A macroestrutura do glossário é ordenada segundo a disposição dos meses do ano, e não pela ordem alfabética.

Os verbetes são dispostos de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos da lexicografia histórico-varia-

cional (Machado Filho, 2012), em que deve-se inventariar toda “variedade das formas gráficas, quer simples, quer compostas ou complexas, ainda textuais, que possam ocorrer nos corpora, mesmo se não lhe for atestado um correspondente morfológico canônico” (Machado Filho, 2012, p. 382), garantindo o registro de todas as formas. A configuração do verbete segue a microestrutura elaborada por Machado Filho (2012, p. 385):



A quantidade de todos os itens encontrados no Livro 1 estão entre parênteses, com a localização dos itens entre chaves. O modelo de localização têm como base a obra “Glosario de términos astronómicos y astrológicos del Lybro de magyka (Ms. 5.2.32, Biblioteca Colombina, Sevilla)” (Duchowny; Figueiredo, 2020). Exemplo:

laneiro (9)

{15r-32, 15v-3, 15v-8, 15v-12, 21v-33, 27v-32, 28v-7, 28v-15, 29r-10}

Para a identificação e frequência dos dados, foi utilizado o software AntConc. O aplicativo é disponibilizado gratuitamente na internet.

Um dos objetivos do glossário é possibilitar a comparação com outras obras de cunho astronômico, com outros reportórios e com trabalhos de etimologia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS DO GLOSSÁRIO

crta. Chronographia ov reportório dos tempos de Avellar

delpo. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa

ibero-rom. Ibero-romano

lat. Latim

subs. Substantivo

EDIÇÃO DOS CAPÍTULOS SOBRE OS MESES DO ANO - LIVRO 1 DO TEMPO E SUAS PARTES

{fol. 15v}

{HD. Capitulo XXVII.}

{CB1.}

tar, & damos a reza~o de cada hum mes, & de seus particulares no mes, principiando nomes de ianeiro, & deuese de notar, que o an no conforme a^ conta que trazemos, o comec~amos desdo dia do Nascimento, & assi dizemos anno do Nascimento do nosse Senhor Iesu Christo, de maneira, que contamos desdo dia de Natal: mas como os antigos principiassem o anno das Calendas, q<ue> he o primeiro dia de laneiro, & alli seja principio de mes, ficou em custume chamar anno nono ao dia da Circuncisao~, mas con forme a conta, que se tras dos annos do Nascimento, o principio do anno, he o dia de natal.

{RUB. Do mes de laneiro. Cap<itulo> 28.}

{IN7.} Este mes no Calendario de Numa Po~pilio trou xe [.].30. dias, no de Cæsar [.].31.& assi considera o- je. Os Egiptios chamaua~o a este mes, Thibi': os Chaldeos, Adar: os Hebreos, Sabath: os Bithi-

nios, Ireos: os Cyprios, Aphrodiscor: os Alema-
e~s lhe chama~o Inermandt: os Ingreses, Guali:
os Arabes, Lumedí primeiro.

{RUB. Do mes de Feuereiro. Cap<itulo> 29.}

{IN6.} Ao segundo mes do anno chamou Numa Pom-
pilio Feuereiro, por honra, & reuerencia de Fe-
bruo, que era idolo das lustrac~ões, luminarias, &
purgac~ões, porque cada hum anno neste mes fa-
zia~o luminarias, & sacrificios, & procissoe~s a Fe-
bruo, q<ue> noutro modo he chamado Pluta~o Deos
falso do inferno, & das furias, & assi em purgac~ão das culpas se fa-
zia~o neste mes rogatiuas, & cerimoniaes, & como estas cousas se fi-
zessem neste mes foy chamado Feuereiro, val tanto como
purgatiuo, & sacrificatiuo, porque Februare, he o mesmo, que pu'r
gare, ou purum facere. Outros escreuem, que neste mes era alim-
pada Roma de certas cousas, & leuaua~o sal quente, q<ue> andaua~ der-
ramando:}

{CW. der-ramando}

[fol. 16r]

{HD. Do mes de Feuereiro. \ 12}

{CB1.

ramando: & porque o sal quente se chama Februo, por isto o dia
dos Lupercales era chamado februido, donde veo a chamarse Fe-
uereiro, como querque isto seja a religia~o Christa~a tolheo muy
bem este purgar, & lustras, instituindo neste mes o sancto, & solen-
ne dia da Purificac~ão de nossa Sñra Virge~ sancta Maria, no qual
dia va~o todos os Christa~os a~os templos, & faze~ procissoe~s leua~do
nas maos~ cirios acesos, na~o segundo o rito dos gentios idolatras,
na~o em memoria do Reyno celestial, qua~do (segu~do a parabola
do Euangelho das virge~s prudentes Matth.[.]25.) todos os escolhi-
dos com as lampadas, & cirios acesos de suas obras sayra~o a rece-
ber o esposo com o qual entrara~o nas bodas da soberana cidade.
Este mes em tempo de Pompilio trazia [.]29.dias, & o anno da in-
tercallac~ão feita por Cæsar trazia [.]30.depois Augusto Cæsar ti-
roulhe hum dia, & ajuntou o a Agosto, & assi ficou o anno com-
mum com [.]28.& o bissexto com [.]29. Os Egiptios lhe chama~o, Me-
chir: os Hebreos Adar: os Bithinios, Etmos: os Cipros, Apogoni'-
cos: os Gregos, Targihon: os Alema~es, Homandr: os Ingreses, Sol-
monath: os Arabes, Lumedí ij.

{RUB. Do mes de Marc'o. Cap<itulo> 30.}

{IN6.} Chamouse Marc'o o terceiro mes, porque Romu-

lo o dedicou a Marte seu pay, & porque em tal

mes dizem luno auer parido a Marte em Phry-

gia. Outros dize~ q<ue> foy assi chamado por Marte

idolo das batalhas, porque lhe fosse fauorauel aos

Romanos, que neste mes saya~o a fazer guerra a

os contrarios: neste mes se fazia~o em Roma muitas festas, & au-

tou novos, porque acendia~o nouo lume no primeiro dia deste

mesmo te~plo de Vesta, q<ue> era o das virge~s, e este fogo duraua todo

o anno, sem q<ue> se apagasse, & assi ta~be~ no Capitolio & lugares pu-

bllicos, era~o renouadas as ramadas, & insigni~as de louro q<ue> estaua~o

secas do anno passado. Custumauase ta~bem neste mes pagar aos

mestres os selarios diuidos, tomaua~ ta~be~ os agouros pera eleger

os officios: figuraua~no por hu~ mestre sollicito q<ue> disciplinaua seus

discipulos, & isto pera mostrar, q<ue> este mes era mestre, & disciplina}

{CW. B iiii dos ou-tros}

[fol. 16v]

{HD. Capitulo XXX.}

{CB1.

dos outros meses, & visitador dos officios Romanos. A este mes chamaua~o os Egipcios Phamenoth: Os Athenienses Antesterrion: Os Macedones Icthis: Os Cappadoces, Xantir: Os Gregos, & Achiuos, Distros: Os Bythínios, Methros: Os Cyprios, Alnicos: Os Alema~es, Mertz: Os Hebreos, Nisam: Os Persas Machera-meth: Os Ingreses, Rodomanath: Os Arabes, Rage.

{RUB. Do mes de Abril. Cap<itulo> 31.}

{IN7.} Abril foi o quarto mes na ordem de Cæsar, & segundo na ordem de Romulo: chamouse Abril, segundo algu~s cuida~o, com aspiraca~o Aphril de Aphros em Grego, que significa escuma, da qual dizem auersido criada Venus como fingem os Poetas, & porq<ue> Romulo auia dedicado o mes primeiro do anno chamado Marc'o a Marte seu pay, mandou, que o mes segundo se chamase de ma~y de Æneas, que era Venus, porque auia~o si do principio, & origem do pouo Romano, & assi nos sacrificios Marte era chamado pai, & Venus ma~y. Outros dizem, que foy chamado este mes de Abril, porque como o primeiro mes era dedicado a Marte idolo das batalhas, nas quaes foe auer mortes, quis Romulo, q<ue> o segundo mes se dedicasse a Venus por quem o genero humano toma reparo, ou porq<ue> auendo no primeiro dano no segundo tiuessem os home~s reparo, & assi diz Homero, Venus mittiga a ma & peruersa influencia de Marte, o que confirma~o os Astrologos, Cyngio em hum liuro que escreueo dos Fastos, diz que imperitamente cui'da~o algu~s auerse chamado Abril por Venus, a qual parece aprouar Marco Varro dizendo: Antes do Æquinocio da fresca prima vera esta^ o Ceo muy triste, & tenebroso, & o mar fragoso, & tempestuoso, & as terras cubertas de agoa, & neu: mas neste mes se abrem, & clarifica~o todas as cousas, as aruores, flores, & plantas reuerdece~ pera fructificar}

{CW. pel-lo qual}

[fol. 17r]

{HD. Do mes de Abril. \ 13}

{CB1.

lo qual dignamente, & com reza~o se chamou Abril, que quer dizer descobridor, & manifestador de todas as cousas. Este mes era figurado por Cupido com hu~a coroa de rosas na cabec'a, a este mes chama~o os Egipcí'os Pachon: Os Persas, Ebe~mech: Os Athenie~ses, Targelion: Os | Chaldeos, & Babylonios, Cyar: Os Hebreos, Vdar: Os Macedones, Crios: Os Cappadoces, Mytry: Os Bythínios, Dionisios: Os Alema~es, April: Os Arabes, Sahaben.

{RUB. Do mes de Mayo. Cap<itulo> 32.}

{IN4.} O Quinto mes, que chamamos Mayo, era o terceiro na ordem de Romulo, chamouse assi segundo o escreue Fuluio, porque Romulo repartio o pouo em duas partes, em home~s mayores, & Mancebos pera que hu~s go uernassem a Republica com conselhos, & outros a defendessem, & emparassem com armas, & em memoria destas duas diuisoe~s

pos por nome a este mes Mayo pello mayores, & ao seguinte chamou lunho pello jouenes mancebos, outros dizem auerlhe sido dado este nome por Iuppiter a quem os Tusculanos pouos de Itá'lia chamaua~o Mayo pella grandeza, & magestade sua, Cyn gio diz, que se chamou assi de Maya mulher que foy de Vulcano, & assi affirma nas Calendas deste mes fazerse festa, & sacrificio a Maya. Tralo assi Macrobio libro I.ca<itulo>.12. dos Saturnaes. Outros escreuem auerse dado nome a este mes por Maya ma~y de Mercurio, & assi neste mes todos os mercados fazia~o festas, & sacrificios a Maya, & a seu filho Mercurio idolo das mercadorias. Os Egipcios chamaua~o a este mes Pamy: Os Babylonios, & Chaldeos lhe chamaua~o Siuam: Os Hebreos, Haziram: Os Persas, Hydramech: Os Gregos, Arthemisios: Os Athenie~ses Sycrophorio~: Os Macedones, Tauros: Os Achiuos, Themisios: Os Cappadoces, Appomenama: Os Bythinios, Hyrachos: Os Cyprios, Cesarrios: Os Alema~es, Mey: Os Ingreses, Trimischi: Os Arabes, Rhamadam, figuraua~o este mes per hum Rey, que tinha na sua cabe c'a hu~a coroa muy preciosa, & muitas flores cheirosas nas ma~os}

{CW. significan-do}

[fol. 17v]

{HD. Capitulo XXXIII.}

{CB1.

significando a dignidade, & fertilidade do mes. Outros pi~ntaua~ por hu~ mancebo a caualo com hum falca~o na ma~o denotando ser mes de passa tempos, & folgaes.

{RUB. Do mes de lunho. Cap<itulo> 33.}

{IN7.} Segu~do a ordem de Cæsar o sexto mes he quar

to na de Romulo, foy chamado lunho pella

parte do pouo mais moc'o a quem foy edifica-

do, Cyngio escreue auerse chamado antigua-

mente lunonio, & depois corrutame~te lhe cha

maru~o lunio, & diz em algu~s, que lhe foy posto

este nome por contemplaca~o de luno mulher

de Iuppiter, & nas Cale~das deste mes foy edificado hum templo

a luno, outros escreuem, que se chamou assi de lunio Bruto, que

foy o primeiro Consul de Roma depois de ser expellido o seber-

bo Tarquino, & este Consul sacrificou publicamente no monte

Celio a Garnea. Este mes era figurado por hum laurador que se-

gaua feno, chamaua~olhe os Egipcios, Epiphi: os Babylonios, &

Chaldeos, Tamuz: os Hebreos, Tamus: os Persas, Dimech: os Gre

gos Desias: os Athenienses, Ecathombeom: Macedones Dydi

me: os Achiuos, Desios: os Cappadoces Arthta: os Bythinios, Dy-

os: os Cyprios, Sebastos: os Alema~es, Brachma~dr: os Ingreses, Hy-

da: os Arabes Saul.

{RUB. Do mes de lulho. Cap<itulo> 34.}

{IN6.} O Septimo mes, & quinto na ordem de Romulo,

he chamado lulho, & porque era o quinto mes

a esta causa Romulo lhe chamou quintilis, ain-

da que segundo a conta de Numa era setimo,

todauiateue em si o nome de quintilis de-

pois sendo Consul Marco Antonio, promul-

gou hu~a ley em honra, & reuerencia de Cæsar, & foy, q<ue> este mes

se chamase do nome Iulio Cæsar, lulho. Os antiquos o pinta-

ua~ feito hum segador de trigos. Chamaua~olhe os Egiptios Mes-}

{CW. Mes-sori:}

[fol. 18r]

{HD. Do mes de Agosto. \ 14}

{CB1.

sori: os Babylonios, & Chaldeos, Abh: os Gregos, & Achiuos, Pane mos: os Athenienses Metatginion: os Macedones, Garcinos: os Cappadoces Tethusia: os Bythi'nios, Bendigeos: os Cyprios, Auto cratori'cos: os Alema~es, Heumandr: os Ingreses, Lyda: os Arabes, Dulchida.

{RUB. Do mes de Agosto. Cap<itulo> 35.}

{IN7.} Por Romulo foy o mes de Agosto chamado se xtil, porque era' o sexto mes co~tado desde Mar- c'o, depois foy chamado Agosto do nome de Augusto Cæsar, o qual em tal mes como este entrou com tres triumphos em Roma, & por- que neste Emperador acabara~o as guerras ci- uis, & este teue & sujogou a monarchia do mu~ do em paz, cerrandose em seu tempo as portas de lano, como a homem, que auia augmentado o poder, & Imperio dos Roma- nos, prouue ao Senado, & a todo o pouo, que pois em tempo de ta~o venturoso Emperador auia~o succedido taes cousas, & as ma- ys delas neste mes, que lhe dessem o nome de Emperador, & fos- se chamado Agosto, & porque na~o parecesse, que Augusto Cæsar era menos senhor, que seu predecessor, tirara' o a Feuereiro hum dia, & este acrecentouse a este mes, & assi ficou com trinta & hu~, & Feuereiro no anno commum com vinte 7 oito, & o bissextil com [.].29.depois corrompeose o nome, & chamara~lhe Agosto, mu dando a letra u, em, o. Os Egiptios lhe chamaua~o Thor: os Baby- lonios, & Chaldeos, Eul: os Persas, Azfirdamich: os Hebreos, Eyul: os Gregos, & Achiuos, Loos: os Athenienses, Bocdromion: os Ma cedones, Leon: os Cappadoces, Osmonya: os Bythinios, Stratyg- nos: os Cyprios, Diamarphexosios: os Alema~es, Augustmandr: os Ingreses, Vuendimonath: os Arabes, Dulcheya.

{RUB. Do mes de Setembro. Cap<itulo> 36.}

Setembro}

{CW.Setembro}

[fol. 18v]

{HD. Capitulo XXXVI.}

{CB1.

{IN6.} Setembro he o setimo mes na conta de Romulo & por isto foy assi chamado, algu~ dize~, q<ue> se dixe Septe~bro de hu~a dic'a~o dita imber, porq<ue> este era o seteno mes distante do pluuioso, q<ue> era Feuereiro, depois Domiciano Emperador Germano dalcu nha, mandou q<ue> este mes se chamase de seu nome Germanico, segu~do he autor Suetonio. Os Egipti'os lhe chama- ua~o Phaophi: Os Chaldeos, & Babyloni'os Tissi: Os Hebreos, Ti'- stin: Os Gregos, & Achiuos, Corpiceos: Os Macedones, Fartenos: Os Cappadoces Sooto: Os Bythinios Arios: Os Cyprios, Plethia thatos: Os Alema~es, Herbstrmandr: Os Ingreses Algemonar: Os Arabes, Almuharar.

{RUB. Do mes de Outubro. Cap<itulo> 37.}

{IN5.} Foy Outubro assi chamado, porq<ue> era o oitauo em orde~, contando desdo mes de Marc'o, & este nome

teue até Domiciano Emperador, q<ue> o ma~dou cha
mar de seu nome: & porq<ue> este foy home~ de ma' vi
da, o pouo Romano depois de sua morte ma~dou
apagar sua imagem da moeda, que bateo, & de
todas as pedras, & lugares publicos donde estaua esculpida, porq<ue>
dele na~o ficasse memoria, & por esta raza~o lhe foy tirado o no-
me a este mes, & ao de Setembro, q<ue> lho tinha posto Nero, & tor-
nara~o aos meses os nomes antigos postos por Romulo, & foy
posto publico edicto, q<ue> nenhum mes fosse chamado de nome de
Emperador, saluo Iulho, & Agosto, em memoria dos Cæsares, por
que~ Roma auia tido a monarchia do mu'do. Os gregos lhe cha-
ma~o Hyperberetos: Os Egiptios, Athit: Os Persas Ardamech: os
Chaldeos, & Babylonios, Marchesuan: Os Hebreos, Tistin: os Ma-
cedones, Zagosa: os Achiuos, Egoceros: os Athenienses, Pi'atrep-
sion: os Cappadoces, Artaestim: Os Bythinios, Periepios: os Cy-
ptios, Archicreus: os Alema~es, Vuconmandr: os Ingreses, Binthir-
filtich: os Arabes, Saphar.

{RUB. Do mes de Nouembro. Cap<itulo> 38.}

Nouembro}

{CW. Nouembro}

[fol. 19r]

{HD. Do mes de Nouembro. \ 15}

{CB1.

{IN7.} Nouembro he assi chamado, porque he o noue-

no co~tado desde Marc' o: este mes com sua friel

dade penetra graueamente as entranhas, & da-

na os corpos humanos, chamaua~onos os Eglyp-

cios, Chiach: Os Chaldeos, & Babylonios, Chi-

sen: Os Hebreos, Renueprimero: Os Persas,

Cardairmech: Os Macedones, Scorprios: Os Ca-

padoces, Arcotara: Os Gregos, Dies: Os Achiuos, Idrochoos: Os

Bythinios, Aphrodiseos: Os Cyprios, Estios: Os Alema~es, Vinter-

mandr: Os Ingreses, Blothmonoth: Os Arabes, Rabe primeiro.

{RUB. Do mes de Dezembro. Cap<itulo> 39.}

{IN7.} Dezembro foy assi chamado, porque era o decimo

na conta de Romulo, & dozeno na conta de Cæ-

sar, neste mes polla grande aspereza do frio sao~

os animaes domesticos, de pouco trabalho, &

muito sossego, & por isso soem neste tempo em

guardar, & assi neste mes se mata~o as carnes, q<ue>

sao~ pera goardar. Os Eglypcios lhe chama~o, Ty

bi: Os Babylonios, & Chaldeos, Thebor: Os Hebreos, Ronue se-

gundo: Os Persas, Zirmech: Os Macedones, Toxoris: Os Gregos,

Appelleos: Os Achiuos, Isehthi's: Os Athenienses, Posideon: Os

Bythinios, Dimitryos: Os Cyprios, Romei' os: Os Alema~es, Chri-

stimandr: Os Ingreses, Bauh: Os Arabes, Rabe segundo.

GLOSSÁRIO

laneiro - subs. (< lat. *januariū*)^{delpo}. 'O primeiro mês do calendário gregoriano'. [1594/crta/F15v]: Este mes no Calendario de Numa Põpilio trou | xe 30. dias, no de Cæsar 31. & assi considera o- | je. Os Egiptios chamauão a este mes, Thibí: os | Chaldeos, Adar: os Hebreos, Sabbath: os Bithi-

nios, Ireos: os Cyprios, Aphrodisor: os Alema- | ãs lhe chamão Inermandt: os Ingreses, Guali: | os Arabes, Lumedi primeiro. [1594/crta/F21v]: os Idus se contão hum dia depois das nonas | & acabãse no dia chamado Idus, & o dia seguimnte aos Idus entra | com a denominação de Calendas, & assi **laneiro**, Agosto, & De- | zembro [...]

laneiro (9)

{15r-32, 15v-3, 15v-8, 15v-12, 21v-33, 27v-32, 28v-7, 28v-15, 29r-10}

Feuereiro - subs. (< lat. *februariū*)^{delpo}. ‘O segundo mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F16r]: Ao segundo mes do anno chamou Numa Pom- | pilio **Feuereiro**, por honra, & reuerencia de Fe- | bruo, que era idolo das lustrações, luminarias, & | purgações, porque cada hum anno neste mes fa | zião luminarias, & sacrificios, & procissoes a Fe- | bruo [...]

Feuereiro (22)

{15r-30, 15v-20, 15v-22, 15v-30, 16r-1, 18r-21, 18r-23, 21v-27, 26v-24, 27r-9, 27r-25, 27r-26, 27r-29, 27v-2, 27v-4, 28v-7, 28v-11, 28v-15, 28v-19, 29r-12, 29v-5, 29v-7}

Março - subs. (< lat. *martiū*)^{delpo}. ‘O terceiro mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F16r]: Chamouse **Março** o terceiro mes, porque Romu- | lo o dedicou a Marte seu pay, & porque em tal | mes dizem luno auer parido a Marte em Phry- | gia. Outros dizẽ q foy assi chamado por Marte | idolo das batalhas, porque lhe fosse fauorauel aos | Romanos, que neste mes sayão a fazer guerra a | os contrarios: neste mes se fazião em Roma muitas festas, & au- | tou nouos, porque acendião nouo lume no primeiro dia deste | mesmo tẽplo de Vesta, q era o das virgẽs, e este fogo duraua todo | o anno [...]

Março (32)

{8v-32, 13r-28, 13r-31, 13v-4, 13v-7, 13v-17, 16r20, 16r-21, 16v-16, 18v-16, 19r-3, 21v-28, 22r-3, 23v-32, 24r-11, 24r-16, 24r-31, 24v-9, 24v-21, 24v-29, 25r-33, 25v-4, 25v-9, 25v-10, 25v-15, 25v-19, 25v-22, 25v-25, 26r-7, 28r-23, 29r-13, 29v-12}

Abril – subs. (< lat. *aprilẽm*)^{delpo}. ‘O quarto mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F16v]: [...] chamouse **Abril**, segundo algũs cui- | dão, com aspiração Aphril de Aphros em Gre- | go, que significa escuma, da qual dizem auersido | criada Venus como fingem os Poetas [...] Outros dizem, que foy | chamado este mes de **Abril**, porque como o primeiro mes era de | dicado a Marte idolo das batalhas, nas quaes foe auer mortes, | quis Romulo, q o segundo mes se dedicasse a Venus por quem o | genero humano toma reparo, ou porq auendo no primeiro dano | no segundo tuessem os homens reparo, & assi diz Homero, Ve- | nus mittiga a ma & peruersa influencia de Marte, o que confir- | mão os Astrologos [...]

Abril (11)

{16v-8, 16v-9, 16v-11, 16v-20, 16v-27, 17r-1, 17r-2, 21v-26, 22r-2, 28r-21, 29r-11}

Mayo – subs. (< lat. *maius*)^{delpo}. ‘O quinto mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F17r]: O

Quinto mes, que chamamos **Mayo**, era o terceiro na | ordem de Romulo, chamouse assi segundo o escreue | Fuluio, porque Romulo repartio o pouo em duas par- | tes, em homens mayores, & Mancebos pera que hũs go | uernassem a Republica com conselhos, & outros a defendessem, | & emparassem com armas, & em memoria destas duas diuisões | pos por nome a este mes **Mayo** pellos mayores, & ao seguinte | chamou lunho pellos jouenes mancebos, outros dizem auerlhe | sido dado este nome por Iuppiter a quem os Tusculanos poucos | de Itália chamaũão Mayo pella grandeza, & magestade sua, Cyn | gio diz, que se chamou assi de Maya mulher que foy de Vulcano, | & assi affirma nas Calendas deste mes fazerse festa, & sacrificio | a Maya [...]

Mayo (9)

{17r-9, 17r-10, 17r-16, 17r-19, 21v-28, 22r-3, 28r-23, 29r-13, 29v-5}

lunho – subs. (< lat. *juniũs*)^{delpo}. ‘O sexto mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F17v]: Segũdo a ordem de Cæsar o sexto mes he quar | to na de Romulo, foy chamado **lunho** pella | parte do pouo mais moço a quem foy edifica- | do, Cyngio escreue auerse chamado antiga- | mente lunonio, & depois corrutamẽte lhe cha | marão lunio, & diz em algũs, que lhe foy posto | este nome por contemplação de luno mulher | de Iuppiter, & nas Calẽdas deste mes foy edificado hum templo | a luno, outros escreuem, que se chamou assi de lunio Bruto, que | foy o primeiro Consul de Roma [...]

lunho (11)

{13v-8, 13v-9, 17r-14, 17v-5, 17v-7, 21v-26, 22r-2, 24v-16, 25r-20, 29r-11, 29v-15}

lulho – subs. (< lat. *juliũs*)^{delpo}. ‘O sétimo mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F17v]: O Septimo mes, & quinto na ordem de Romulo, | he chamado **lulho**, & porque era o quinto mes | a esta causa Romulo lhe chamou quintilis, ain- | da que segundo a conta de Numa era setimo, | todauia reteue em si o nome de quintilis de- | pois sendo Consul Marco Antonio, promul- | gou hũa ley em honra, & reuerencia de Cæsar, & foy, q este mes | se chamase do nome Iulio Cæsar, lulho [...]

lulho (9)

{17v-24, 17v-26, 17v-32, 18v-26, 21v-28, 22r-3, 27r-24, 28r-23, 29r-13}

Agosto – subs. (< lat. *Augustus*)^{delpo}. ‘O oitavo mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F18r]: [...] foy chamado **Agosto** do nome de | Augusto Cæsar, o qual em tal mes como este | entrou com tres triumphos em Roma, & por- | que neste Emperador acabarão as guerras ci- | uis, & este teue & sujogou a monarchia do mũ | do em paz, cerrandose em seu tempo as portas de lano, como

a | homem, que auia augmentado o poder, & Imperio dos Roma- | nos, prouue ao Senado, & a todo o pouo, que pois em tempo de | tão venturoso Emperador auião succedido taes cousas, & as ma- | ys delas neste mes, que lhe dessem o nome de Emperador, & fos- | se chamado **Agosto**, & porque não parecesse, que Augusto Cæsar | era menos senhor, que seu predecessor, tirarão a Feuereiro hum | dia, & este acrescentouse a este mes, & assi ficou com trinta & hũ, | & Feuereiro no anno commum com vinte 7 oito, & o bissextil | com 29. depois corrompeose o nome, & chamarãlhe **Agosto**, mu | dando a letra u, em, o [...]

Agosto (16)

{15r-17, 16r-15, 18r-1, 18r-7, 18r-8, 18r-10, 18r-20, 18r-24, 18v-26, 21v-33, 27r-23, 27r-25, 28r-22, 29r-11, 29v-6, 29-8}

Septembro ~ Setembro – subs. (< lat. *septembrem*)^{delpo}. ‘O nono mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F18v]: **Septembro** he o setimo mes na conta de Romulo | & por isto foy assi chamado, algũ dizẽ, q se dixe | Septẽbro de hũa dição dita imber, porq este era o | seteno mes distante do pluuioso, q era Feuereiro, | depois Domiciano Emperador Germano dalcu | nha, mandou q este mes se chamase de seu nome | Germanico, segũdo he autor Suetonio [...]

Septembro (14)

{13r-29, 13r-31, 13v-5, 18r-31, 18r-32, 18r-33, 18v-2, 18v-22, 21v-26, 22r-2, 28r-22, 29r-11, 29v-16, 32v-33}

Setembro (1)

{1v-11}

Outubro ~ Outubro – subs. (< lat. *october*)^{delpo}. ‘O décimo mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F18v]: Foy **Outubro** assi chamado, porq era o | oitauo em | ordẽ, contando desdo mes de Março, & este nome | teue até Domiciano Emperador, q o mādou cha | mar de seu nome: & porq este foy homẽ de má vi | da, o pouo Romano depois de sua morte mādou | apagar sua imagem da moeda, que bateo, & de | todas as pedras, & lugares publicos donde estaua esculpida, porq | dele não ficasse memoria, & por esta razão lhe foy tirado o no- | me a este mes, & ao de Septembro, q lho tinha posto Nero [...]

Outubro (7)

{1v-12, 18v-14, 18v-15, 24v-26, 25r-23, 28r-24, 29r-13}

Outubro (1)

{21v-28}

Nouembro – subs. (< ibero-rom. *novembrum*)^{delpo}. ‘O décimo primeiro mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F19r]: **Nouembro** he assi chamado, porque he o noue- | no cõtado desde Março: este mes com

sua friél |dade penetra graueamente as entranhas, & da- | na os corpos humanos [...]

Nouembro (9)

{18v-34, 18v-35, 18v-36, 19r-1, 19r-2, 21v-26, 28r-22, 29v-6, 29v-8}

Dezembro – subs. (< lat. *decembrem*)^{delpo}. ‘O décimo segundo mês do ano civil nos calendários juliano e gregoriano’. [1594/crta/F19r]: **Dezembro** foy assi chamado, porque era o decimo | na conta de Romulo, & dozeno na conta de Cæ | sar, neste mes polla grande aspereza do frio saõ | os animaes domesticos, de pouco trabalho, & | muito sossego, & por isso soem neste tempo em | guardar, & assi neste mes se matão as carnes, q | saõ pera goardar [...]

Dezembro (7)

{1v-38, 13v-14, 19r-12, 19r-13, 28r-22, 29r-10, 29v-18}

NOTAS

¹“Galatas de Curiosidades Matemáticas”. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4461821>>

²Título completo: “Chronographia ou reportorio dos tempos o mais copioso que te agora sayo a luz conforme a noua reformação do sancto Papa Gregorio XIII / feito por Andre de Auellar.... - Nesta terceira impressão reformado & acrescentado pello mesmo author.... - Em Lisboa: em casa de Simão Lopez, 1594”.

³Durante o século XVI ainda não havia distinção entre astronomia e astrologia.

⁴Título completo: “Reportorio dos tempos em portugues com as estrellas dos signos, e com as condições do que for naçido em cada signo e o creçer e mingoar do dia, e das quatro compreições e suas condições, e a declinação do sol com seu regimento com outras muytas adições. Trelladado e empremido per Valentym Fernandes alemam”.

⁵Disponível em <<https://repository.library.brown.edu/studio/item/bdr:13212/>>

⁶Disponível em: <<https://purl.pt/14426>>

⁷<<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2352008>>

⁸<<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2352009>>

⁹<https://www.purepeople.com.br/noticia/eleicoes-2022-quaes-sao-os-signos-de-bolsonaro-lula-e-ciro-e-o-que-a-astrologia-diz-sobre-os-candidatos_a361613/1>

¹⁰<<http://www.hispanicseminary.org/lsmgpt/index.htm>>

¹¹Exemplos em: <<https://www.hispanicseminary.org/textconc-en.htm>>

¹²Os critérios completos estão disponíveis em: <<http://www.hispanicseminary.org/manual-en.htm>>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Simone Ferreira Gomes. **Escritos sobre o céu para homens ao mar - considerações e estudos sobre astrologia e astronomia dos séculos XV e XVI**. História e Cultura, v. 7, p. 5-28, 2018. Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/2677>> Acesso em: 23 abr. 2024.

Arquivo Nacional Torre do Tombo. **Processo de André do Avelar**. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2352009>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

AVELAR, Avelar de. **Chronographia ou reportorio dos tempos o mais copioso que te agora sayo a luz conforme a noua reformação do sancto Papa Gregorio XIII / feito por Andre de Auellar - Nesta terceira impressão reformado & acrescentado pello mesmo author**. Lisboa, Casa de Simão Lopez, 1594.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COSTA, Adalgisa. Botelho. **O “Reportório dos Tempos” de André do Avelar. A astrologia em Portugal no século XVI**. Rio de Janeiro: Booklink; São Paulo, FAPESP; Campinas, GHCT (Scientiarum Historia et Theoria, vol. 2), 2001.

DITZ, Roberta Moreira. **Astronomia e astrologia: a construção do conhecimento do cosmos**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Astronomia), Observatório do Valongo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

DUCHOWNY, Aléxia Teles; SANTOS, Giovana Figueiredo. **Glosario de términos astronómicos y astrológicos del Lybro de magyka (Ms. 5.2.32, Biblioteca Colombina, Sevilla)**. LABORHISTÓRICO, v. 6, p. 560-651, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/34263>>. Acesso em: 04 de mai. 2024.

FERREIRA, Michael Jones; JOVER, Francisco Gago; SEOANE, Ernesto González. **Lexical Studies of Medieval Galician-Portuguese Texts**. Hispanic Seminary of Medieval Studies. Disponível em: <www.hispanicseminary.org/lsmgpt/>. Acesso em: 16 jun 2024.

MACHADO, Cristina de Amorim. **Notas sobre as primeiras traduções científicas em língua portuguesa: astrologia e desenvolvimento náutico na Península Ibérica**. Tradução em

Revista, v. 18, p. 1-21, 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=article_sp&fas=27151&numfas=11&nrseqcon=24861&NrSecao=11>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. **Lexicografia histórica e questões de método**. In: LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., e RIBEIRO, S.(org.). Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias. 1ed. Salvador: EDUFBA/FAPESB, 2012, v.1, p. 381-389.

MACKENZIE, David. **A Manual of Manuscript Transcription for the Dictionary of the Old Spanish Language. Fifth Edition Revised and Expanded by Ray Harris-Northall**. Madison: Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1997

MARTINS, Roberto. Andrade. **André do Avelar and the Teaching of Sacrobosco s Sphaera at the University of Coimbra**. In: VALLERIANI, Matteo. (org.). De sphaera of Johannes de Sacrobosco in the Early Modern Period. Cham, Dordrecht: Springer International Publishing, 2020, p. 313-358.

MATTOS E SILVA, Rosa. **Virgínia. Reconfigurações socio-culturais e lingüísticas no Portugal de quinhentos em comparação com o período arcaico**. Alfa, São Paulo, v. 45, p. 33-47, 2001.

MONTEIRO, Francisco César Manhães. **A Escola de Tradutores de Toledo: a oralidade da escrita**. Cadernos de Literatura em Tradução, n.23, p. 417-435, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/clt/article/view/188374>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NEHiLP. **Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://delpo.prp.usp.br/~delpo/index.php>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, Semíramis Corsi; MOTTA, Vinícius de Oliveira da. **Astrologia e poder no Império Romano: a adivinhação do Destino na ‘Antologia’, de Vettius Valens (século II d.C.)**. Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos, [S. l.], n. 9, p. 115–137, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/romanitas/article/view/18482>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

VITERBO, Sousa. **O Movimento Tipográfico em Portugal no Século XVI: Apontamentos para a sua história**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1924. Disponível em: <<https://purl.pt/188>> Acesso em: 11 jul. 2024.